

## A REINTEGRAÇÃO ESCOLAR APÓS A PANDEMIA: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Milena da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

Rayanna Kamila Bilatto<sup>2</sup>

Bianca Aparecida de Souza Cabral<sup>3</sup>

Natália Leandro De Araújo<sup>4</sup>

Rodolfo Eduardo Vertuan<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio de um colégio estadual do oeste do Paraná, parceiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, em relação ao retorno às aulas no contexto pós pandemia, especialmente em relação às aulas de Matemática. Para alcançar esse objetivo, foi conduzida uma pesquisa utilizando um questionário impresso, que foi distribuído entre os alunos das turmas do 1º B, 2º B e 3º A para coletar informações sobre suas experiências e percepções. O questionário abordou temas como a mudança nos estudos durante a pandemia e no cenário atual, o uso de recursos de ensino de matemática desejados pelos alunos, os desafios enfrentados no retorno presencial e a dificuldade em acompanhar as aulas dessa disciplina. Além disso, foram solicitadas sugestões sobre como tornar o aprendizado de matemática mais atraente para os estudantes e ações que poderiam ser realizadas por eles próprios para obter um bom desempenho nas aulas. Os resultados destacaram a inadaptação dos alunos aos métodos de estudo durante a pandemia, bem como os desafios enfrentados na retomada das aulas presenciais. As preferências dos alunos em relação aos recursos de ensino de matemática indicaram a importância de abordagens interativas. Essa pesquisa contribui para entender os impactos da pandemia na educação e direcionar esforços para proporcionar um ambiente seguro e favorável ao aprendizado, considerando as necessidades e preocupações dos alunos.

**Palavras-chave:** Retorno às aulas, Pós pandemia, Ensino Médio, Educação Matemática.

### INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficou marcado pela pandemia do COVID-19, que impôs desafios significativos à sociedade em diversas áreas. A educação foi uma das mais afetadas, pois o

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR - Câmpus Toledo, [milenasilvaribeiro@alunos.utfpr.edu.br](mailto:milenasilvaribeiro@alunos.utfpr.edu.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR - Câmpus Toledo, [rayannabilatto33@outlook.com](mailto:rayannabilatto33@outlook.com);

<sup>3</sup>Graduando do Curso de licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR - Câmpus Toledo, [biancacabral9320@gmail.com](mailto:biancacabral9320@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR - Câmpus Toledo, [nataliatapira1@gmail.com](mailto:nataliatapira1@gmail.com);

<sup>5</sup>Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR - Câmpus Toledo, [rodolfovertuan@utfpr.edu.br](mailto:rodolfovertuan@utfpr.edu.br).

medo da doença se somou com a preocupação com a saúde mental, especialmente entre crianças e adolescentes, devido ao isolamento social. A interrupção das aulas presenciais, a falta de interação social com colegas e a incerteza sobre o futuro geraram um impacto significativo na aprendizagem dos alunos, com possíveis consequências a longo prazo.

O ensino em casa durante a pandemia também enfrentou obstáculos, especialmente pela falta de estrutura adequada. Muitas famílias não tinham acesso a celulares, computadores ou à internet, dificultando o processo de ensino, já que os alunos não podiam participar das aulas e realizar as atividades online, colocando-os em desvantagem em relação aos colegas que possuíam esses recursos.

Para os professores, a falta de estrutura também tornou o ensino mais desafiador, a falta de interação dos alunos, seja por vergonha, falta de motivação ou problemas de acesso às aulas remotas, prejudicando ainda mais o processo educacional. Esses são alguns dos principais fatores que contribuíram para um retrocesso na educação e aprendizagem durante a pandemia.

É a partir deste cenário, do retorno dos estudantes às aulas presenciais e das heranças deixadas pela pandemia no contexto educacional, que se insere a presente pesquisa, que tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio de um colégio estadual do oeste do Paraná, parceiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID, em relação ao retorno às aulas no contexto pós pandemia, especialmente em relação às aulas de Matemática.

Através desse estudo, esperamos contribuir com a comunidade de educadores matemáticos no enfrentamento dessas lacunas educacionais causadas pelas circunstâncias adversas vivenciadas durante a pandemia.

## **ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Este trabalho utiliza de uma abordagem qualitativa de pesquisa, no sentido de buscar compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos ao fenômeno que vivenciaram, a partir de suas próprias perspectivas. Para isso, adotamos como instrumento para a produção e a coleta dos dados, um questionário impresso que foi respondido pelos sujeitos. A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Cívico Militar Jardim Maracanã, nas turmas do 1ºB, 2ºB e 3ºA, localizado na cidade de Toledo no estado do Paraná.

Os questionários foram entregues aos alunos das turmas selecionadas. Cada questionário continha sete perguntas abertas, sendo as seguintes:

1. Como eram seus estudos durante a pandemia? E o que mudou agora?

2. O que os professores usaram para o ensino da matemática durante a pandemia que você gostaria que continuasse?
3. Quais foram os maiores desafios que você enfrentou no retorno presencial? Por favor, explique.
4. Você sentiu alguma dificuldade em acompanhar as aulas de matemática após o retorno ao ensino presencial? Por favor, explique.
5. O que você acha que o professor poderia fazer para que os alunos gostassem mais de aprender matemática?
6. O que você acha que os alunos poderiam fazer para se saírem bem nas aulas de matemática?
7. Represente por meio de desenhos como você se sentia antes, durante e depois da pandemia.

Os questionários foram entregues aos alunos em sala de aula, juntamente com uma explicação sobre o propósito da pesquisa. Após os alunos terem preenchido os questionários, eles foram recolhidos para análise dos dados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Silva (2021) a instabilidade emocional dos alunos e familiares contou com um fator agravante durante o ensino híbrido, uma vez que o bem-estar emocional dos familiares influencia a aprendizagem dos alunos. Como as famílias da maioria dos alunos não tinham condições até mesmo de acessar a internet, as coordenações das escolas públicas, tiveram um trabalho intenso para criar estratégias para que, de alguma forma, o aluno não perdesse o interesse pelos estudos. Era orientação de que no “[...] período de afastamento presencial, [...] as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares” (BRASIL, 2020, p. 9).

Considerando todos esses aspectos, ainda assim tivemos uma grande perda significativa no rendimento escolar, uma vez que os alunos não conseguiram se adaptar e adquirir o conhecimento necessário para, ao retornar os estudos presenciais, conseguissem seguir os conteúdos.

Oliveira (2019) afirma que para que um educando tenha uma aprendizagem significativa, o mesmo precisa possuir três competências como complemento à sua formação pedagógica as mesmas seriam: 1) comunicar e representar; 2) investigar e compreender; 3)

contextualizar social ou historicamente os conhecimentos. Quando o aluno desenvolve essas três características, tem mais condições de estudar com autonomia, o que nem sempre é praticado no contexto escolar, dificultando ainda mais a aprendizagem no contexto remoto, durante a pandemia.

Devido a todos os fatores citados acima, atualmente a realidade dos alunos em sala de aula, é de uma má formação. Os professores enfrentam dificuldades para ensinar os conteúdos, especialmente no ensino da Matemática, onde a aprendizagem depende do conhecimento prévio do aluno. No entanto, muitos alunos não tiveram oportunidades adequadas de aprendizado durante a pandemia.

Os professores têm buscado retomar conteúdos anteriores, mas a maior preocupação é a falta de interesse do aluno, resultado da frustração com seus estados durante esse período desafiador.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO - Avaliação das Experiências dos Alunos.**

### **Perceptivas dos Alunos do Ensino Médio**

Analisando a opinião dos alunos referente a primeira pergunta “Como eram seus estudos durante a pandemia? E o que mudou agora?”, observou-se que as respostas com mais similaridades nas três turmas foram: as condições para aprender eram ruins, pois houve dificuldade em aprender e manter a concentração. Além disso, a acessibilidade ao *Meet* e outras plataformas era limitada para alguns, devido à falta de estrutura tanto para os alunos quanto para os professores, o que prejudicou o processo de aprendizagem. Ainda, alguns alunos admitiram que apenas respondiam à chamada e depois se dedicavam a outras atividades de lazer durante a aula. Com o retorno ao ensino presencial, muitos relataram uma melhoria na experiência, pois obtêm um melhor entendimento do conteúdo ao interagir diretamente com os professores.

*“Durante o período da pandemia, a prática dos estudos foi deixada de lado por mim, mantendo rotina alguma de estudos. A adaptação atual foi difícil, mas necessária, e hoje mantenho uma rotina de estudos”. E3-14<sup>6</sup>*

Já a respeito da segunda pergunta “O que os professores usaram para o ensino da matemática durante a pandemia que você gostaria que continuasse?”, notou-se que as respostas mais mencionadas incluíram o uso de exemplos e explicações dinâmicas, utilizando como

---

<sup>6</sup> E3-14 Décimo quarto aluno do terceiro ano do Ensino Médio.

recursos o *YouTube* e o *Classroom*. Os alunos também destacaram a importância de brincadeiras, slides e apostilas, como ferramentas de aprendizado, assim como a utilização de jogos interativos como *Kahoot* e *Quizzes*. No entanto, alguns alunos admitiram não se lembrar exatamente do que havia sido realizado durante esse período de ensino remoto.

*“Aulas dinâmicas, pois fazia a gente focar mais, meus professores usavam o Kahoot”.*  
E2-26

Sobre a terceira pergunta “Quais foram os maiores desafios que você enfrentou no retorno presencial? Por favor, explique”, destacaram-se a readaptação aos trabalhos e provas, com a retomada de conteúdos, bem como a necessidade de se ajustar ao ambiente social. A falta de motivação e a preguiça também foram obstáculos na volta às aulas presenciais. Além da implementação de medidas de saúde, como o uso de máscaras e o distanciamento, que eram obrigatórios na época.

*“Se acostumar novamente com a rotina, a correria daquele tempo pós pandemia, tomar necessário o cuidado com o álcool em gel, pois eu esquecia muito, pois tudo aquilo era muito diferente, acredito que para todos”.* E2-27

Ao explorar a quarta pergunta “Você sentiu alguma dificuldade em acompanhar as aulas de matemática após o retorno ao ensino presencial? Por favor, explique”, as respostas variaram significativamente. Alguns alunos afirmaram não ter sentido dificuldades, pois possuíam facilidade com o conteúdo. Por outro lado, outros relataram ter enfrentado dificuldades, possivelmente devido ao fato de que os conteúdos se tornaram mais complexos após a pandemia, podendo ter ocorrido pela falta do acompanhamento adequado das aulas durante o período remoto e pela necessidade de se readaptar ao ambiente presencial após um longo período adequação a volta às aulas presenciais.

*“Sim, principalmente pelo fato de que o ensino era muito limitado e tiveram muitos conteúdos que eu não consegui aprender como gostaria”.* E2-02

A respeito da quinta pergunta “O que você acha que o professor poderia fazer para que os alunos gostassem mais de aprender matemática?”, os alunos destacaram que aulas dinâmicas e divertidas são essenciais para tornar o aprendizado mais atrativo, e depois, enfatizaram a importância de atividades em grupo, o uso adequado do livro didático e da tecnologia durante as aulas. Eles também mencionaram que receber reforços e a paciência que os professores precisam ter com os alunos são fatores-chave para um melhor engajamento. A utilização de materiais manipuláveis durante as aulas e a explicação da relevância da matemática no cotidiano, utilizando exemplos e elementos de interesse dos alunos, também foram apontados como estratégias para tornar o aprendizado mais atraente e significativo.

*“Com pessoas que têm mais dificuldade fazer um reforço só o professor e o aluno para que esteja totalmente concentrado, para mim aprender mesmo é só isso, na sala é muita conversa”. E1-25*

Considerando a sexta pergunta “O que você acha que os alunos poderiam fazer para se saírem bem nas aulas de matemática?”, os alunos apontaram que é de suma importância ter total concentração durante as aulas, enfatizando a necessidade de evitar conversas paralelas que possam atrapalhar seu rendimento. Além disso, eles destacaram a importância da dedicação aos estudos e a sua prática regular, realizando as atividades propostas pelo professor.

Outra recomendação mencionada foi a importância de tirar dúvidas durante as explicações em sala, além de revisar os conteúdos quando possível, podendo ser uma estratégia valiosa para fortalecer o aprendizado e consolidar os conhecimentos adquiridos.

*“Prestar mais atenção e ir a busca da aprendizagem”. E2-15*

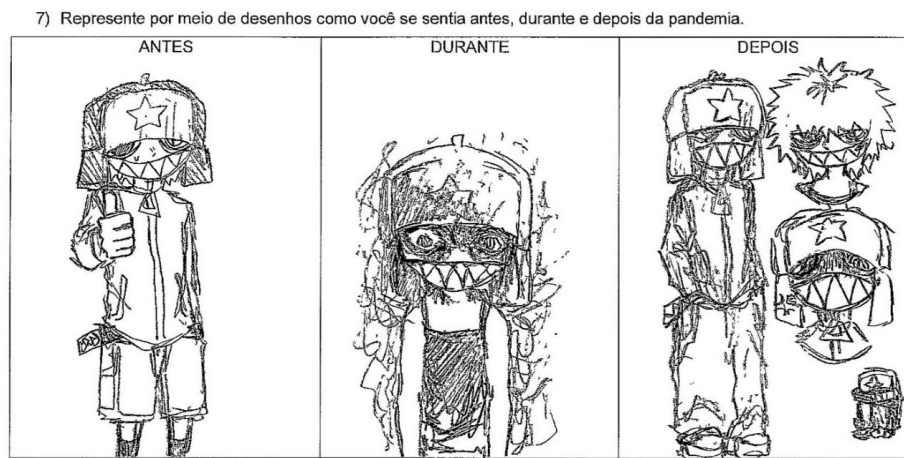
Através da representação de desenhos os alunos responderam a sétima e última pergunta “Represente por meio de desenhos como você se sentia antes, durante e depois da pandemia”. Após uma análise cuidadosa, selecionamos alguns desenhos que chamaram nossa atenção e os apresentaremos abaixo.

Conforme ilustrado na figura 1, o desenho feito pela aluna E1-14, representa antes da pandemia um período leve, de alegria e despreocupação, retratando um personagem feliz e otimista em um cenário pré-pandêmico.

Durante a pandemia, o desenho do anime cheio de riscos indica frustração e insatisfação refletida pelo impacto emocional que a pandemia teve sobre a aluna. Os riscos podem simbolizar as dificuldades e desafios que a pandemia trouxe para a vida da aluna.

Após a pandemia, o desenho dos dois amigos ao lado sugere uma sensação de solidão, indicando que mesmo após a pandemia, a aluna pode ter experimentado o sentimento de isolamento e solidão.

**Figura 1.** Questionário dos Alunos do Ensino Médio



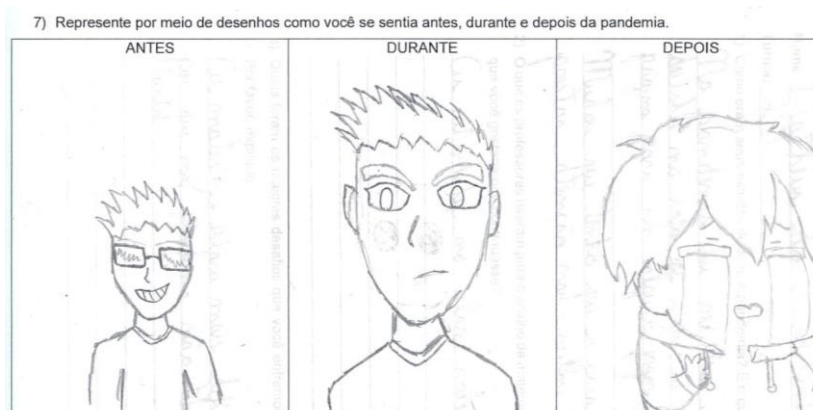
**Fonte:** Registro da estudante E1-14.

O segundo desenho ilustrado na figura 2, foi realizado pelo aluno E2-17, apresenta antes da pandemia um aluno se sentindo contente e sem preocupações aparentes, podendo representar um tempo mais alegre em sua vida.

Durante a pandemia, o desenho do menino mostra uma expressão de preocupação e tristeza em seu rosto, indicando mais uma vez o impacto emocional que a pandemia teve sobre ele e a sociedade em geral.

Após a pandemia, o desenho do menino chorando sugere que, mesmo após o término da pandemia, ele ainda pode estar enfrentando as consequências emocionais do que viveu. As preocupações e acúmulos de elementos advindos da pandemia podem estar impactando suas emoções e bem-estar.

**Figura 2.** Questionário dos Alunos do Ensino Médio



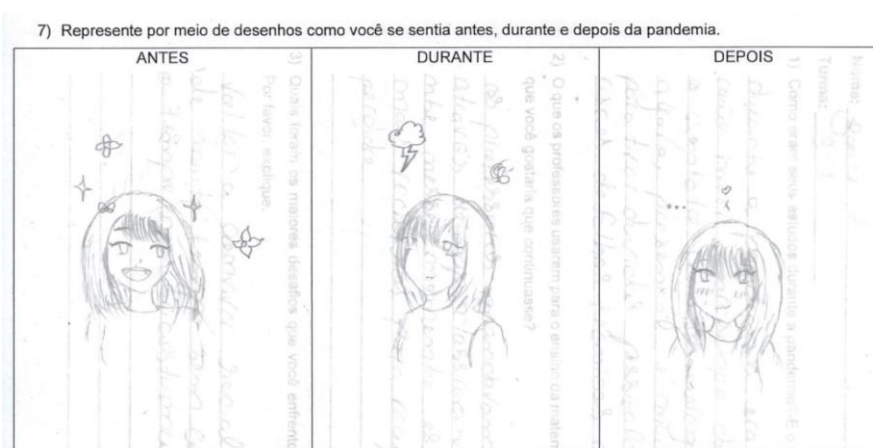
**Fonte:** Registro do estudante E2-17.

O terceiro desenho ilustrado na figura 3, foi elaborado pela aluna E3-19, mostra que antes da pandemia ela se sentia alegre, com desenhos de estrelas em cima de sua cabeça, sugerindo um período com expectativas positivas e esperançosas.

Durante a pandemia, o desenho retrata a menina com um desenho de tempestade em cima de sua cabeça, indicando mais uma vez o impacto emocional que a pandemia teve sobre os alunos. A tempestade pode simbolizar as dificuldades e preocupações durante esse período desafiador.

Depois da pandemia, o desenho da menina contente com um ponto de pensamento em cima pode sugerir que, após o término da pandemia, ela tenha se sentido feliz, mas ainda está refletindo sobre tudo o que aconteceu durante esse período difícil.

**Figura 3.** Questionário dos Alunos do Ensino Médio



**Fonte:** Registro da estudante E3-19.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os resultados obtidos nesta pesquisa que avaliou a perspectiva dos alunos do Ensino Médio em relação ao retorno às aulas no pós-pandemia, fica evidente que a experiência foi desafiadora para muitos estudantes. A transição do ensino remoto para o presencial trouxe consigo uma série de obstáculos, como dificuldades em aprender e manter a concentração, além das limitações no acesso às plataformas virtuais utilizadas para o ensino.

Contudo, é notável que uma parcela significativa dos alunos relatou uma melhora ao retornar ao ensino presencial. Eles enfatizaram que o contato direto com os professores favoreceu um melhor entendimento dos conteúdos.

Esses resultados destacaram a importância de proporcionar um ambiente educacional estimulante para os alunos, mesmo no contexto pós pandemia, considerando as diferentes



necessidades e realidades individuais. O planejamento cuidadoso e a adaptação das instituições de ensino são fundamentais para enfrentar os desafios que ainda se apresentam, principalmente o relativo à falta de interesse dos alunos.

Em suma, esta pesquisa reforça a necessidade contínua de apoiar os alunos nesse período de transição, buscando sempre garantir uma educação de qualidade, que atenda às demandas do cenário atual e promova o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos ao Colégio Estadual Cívico Militar Jardim Maracanã, em especial à dedicada professora Cristiane Molina de Góes Solanho, por gentilmente disponibilizar suas aulas e permitir a coleta de dados necessários para a realização deste artigo.

Além disso, gostaríamos de agradecer também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, que nos proporciona a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsas à Docência, PIBID. Essa experiência valiosa, que contribui significativamente no desenvolvimento acadêmico e profissional, nos permite interagir com professores experientes, ministrar aulas e participar da criação de projetos como esse.

## **REFERÊNCIAS**

CARDOSO, C. A. *et al.* (Des)igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo**, v. 7, n. 3, 2020.

CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA (CIEB). **Planejamento das Secretarias de Educação do Brasil para Ensino Remoto**. v. 8, 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/wp-content/uploads/2020/04/CIEB-Planejamento-Secretarias-de-Educac%C3%A3o-para-Ensino-Remoto-030420.pdf>. Acesso em: 28 de julho de 2020.

GABRIEL, N. S. *et al.* O retorno às aulas no pós-pandemia: estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. **Terræ Didática**, 1-13, 2021.

GOELZER, J.; GOELZER, A. **Os desafios da educação especial e inclusiva pós-pandemia**. Open Science Research VIII, Editora Científica Digital, v. 8, 2022.

LIMA, T. C. B. S. **Retorno às aulas pós pandemia**: Reflexão acerca das condições emocionais e psicológicas dos alunos e professores. Conedu, 2021.

OLIVEIRA, T. **Tecnologias e Educação: uma reflexão crítica.** *Lavra Palavra*, 2019. Disponível em: <https://lavrpalavra.com/2019/10/22/tecnologias-e-educacao-uma-reflexao-critica/>. Acesso em: 27 de julho de 2023.

PEIXOTA, J. Contribuições à crítica ao Tecnocentrismo. **Revista de Educação Pública**, v. 13, p. 1-15, 2022.

SILVA, N. *et al.* **O retorno às aulas no pós-pandemia:** estudo de caso e análise comparativa entre o ensino público e o ensino privado. Campinas, v. 1, n. 1, 1-13, 2021

SOUZA, A. S. *et al.* Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.

SOUZA, D. *et al.* **Apoio ao desenvolvimento das aprendizagens e ao desenvolvimento socioemocional e do bem-estar durante e pós-pandemia.** *Diário da República*, 2ª série, 2021.